



A CIÊNCIA SEM MANCHETES: UMA ANÁLISE DO JORNAL DA CULTURA NO PERÍODO PRÉ-COVID-19

Rafael Martins Revadam⁹⁵ – Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

Utilizando o Jornal da Cultura como objeto de estudo, este artigo tem como objetivo identificar qual era o espaço das narrativas científicas no período pré-covid-19, no qual a ciência não tinha um peso factual diário na visão da imprensa. A análise buscou medir quais foram os temas mais abordados pelo produto jornalístico, as editoriais em que a ciência mais apareceu, o tempo ocupado em cada telejornal, as fontes entrevistadas e os comentaristas que repercutiram os conteúdos voltados às questões acadêmicas. Além das inúmeras mudanças nas tratativas de saúde e no convívio social, a chegada da pandemia da covid-19 também afetou a forma de se noticiar sobre ciência, potencializando espaços que abordassem as descobertas virais, o desenvolvimento de vacinas, as eficácias de medicamentos, além de um aumento significativo no número de estudiosos que se colocaram à disposição da imprensa. Entretanto, para se mensurar o quanto o jornalismo televisivo se apropriou da ciência e modificou sua forma de idealização, é necessário olhar para a produção midiática antecessora à pandemia, com o objetivo também de se questionar se tais mudanças seguirão com o fim do período pandêmico.

Palavras-chave: Coronavírus. Divulgação científica. Televisão.

Abstract:

Using Jornal da Cultura as an object of study, this article aims to identify the space of scientific narratives in the pre-covid-19 period, in which science did not have a daily factual weight in the view of the press. The analysis sought to measure which were the topics most addressed by the journalistic product, the editorials in which science appeared the most, the time spent on each newscast, the sources interviewed and the commentators who reflected the contents focused on academic issues. In addition to the numerous changes in health care and social interaction, the arrival of the covid-19 pandemic also affected the way in which science is reported, enhancing spaces that address viral discoveries, vaccine development, drug efficacy, in addition to of a significant increase in the number of scholars who made themselves available to the press. However, in order to measure how much television journalism has appropriated science and modified its form of idealization, it is necessary to look at the media production that preceded the pandemic, with the aim of also questioning whether such changes will continue with the end of the pandemic period.

Keywords: Coronavirus. Scientific Divulagation. Television

Introdução

Entre os anos de 2020 e 2021, a televisão foi um dos meios cuja cobertura científica mais se intensificou ou modificou durante o período da pandemia do novo coronavírus. Na Europa, a tv se tornou o principal meio de informação da população sobre a covid-19, superando a internet, a imprensa digital, e com audiência superior ao período pré-pandemia (HMG & CS apud GUERE, 2020, p. 69-70). Em média, a audiência dos telejornais europeus aumentou 16%

⁹⁵Jornalista, pós-graduado em jornalismo científico pela Unicamp e mestrando em divulgação científica e cultural pelo Labjor/Unicamp; contato: rafaelrevadam@gmail.com.



na pandemia, e ainda houve mais crescimento de 2,5% nos dias em que os governos tomaram decisões-chaves para conter o avanço da covid-19 (UER-EBU apud GUERE, 2020, p. 70).

No Brasil, um estudo do Kantar Ibope divulgado pelo portal Telepadi (PADIGLIONE, apontou que, em 2020, 204 milhões de brasileiros assistiram à televisão, com um consumo de 7h09 por dia, o que representa um aumento de 37 minutos em relação à média de 2019, e o maior tempo dos últimos cinco anos.

Em 2020, também foram registradas 38 das 50 maiores audiências nos últimos cinco anos, e o maior pico foi no dia 24 de março, quando foi anunciado o fechamento do comércio em todas as capitais do país e foi divulgado o alerta da OMS que colocava os Estados Unidos como o novo epicentro mundial da pandemia da covid-19.

Neste panorama, analisar o jornalismo se torna essencial para entendermos o trajeto das informações e a compreensão de seu público, seja ele leitor ou telespectador. E quando entra na esfera científica, o jornalismo se depara com informações cuja importância é essencial na construção democrática de um país. É o que explica Fabíola de Oliveira, em sua obra *Jornalismo Científico*:

(...) o acesso às informações sobre C&T [Ciência & Tecnologia] é fundamental para o exercício pleno da cidadania e, portanto, para o estabelecimento de uma democracia participativa, na qual grande parte da população tenha condições de influir, com conhecimento, em decisões e ações políticas ligadas a C&T. Entendemos que a formação de uma cultura científica, notadamente em sociedades emergentes como é o caso do Brasil, não é processo simples ou que se possa empreender em pouco tempo. No entanto, o acesso às informações sobre C&T como um dos mecanismos que pode contribuir de maneira efetiva para a formação de uma cultura científica deve ser facilitado ao grande público carente delas. (OLIVEIRA, 2019, p. 13)

Oliveira complementa que o jornalismo científico tem seu papel intensificado a partir do momento em que auxilia no desenvolvimento crítico de quem o consome, além da ciência estar diretamente ligada aos direitos humanos.

A divulgação científica aproxima o cidadão comum dos benefícios que ele tem o direito de reivindicar para a melhoria do bem-estar social. Ela pode contribuir também para visão mais clara da realidade ao contrapor-se aos aspectos característicos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças que impedem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e os efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana. (OLIVEIRA, 2019, p. 14).

Portanto, analisar o jornalismo é compreender o papel do indivíduo não só no entendimento da notícia, mas enquanto detentor de direitos, além de ser uma figura importantíssima no papel decisório sobre os avanços da ciência.

1. O Jornal da Cultura



Criado nos anos 1980, o *Jornal da Cultura* era chamado primeiramente de RTC Notícias, numa referência ao antigo nome do grupo de comunicação da TV Cultura, o Rádio e Televisão Cultura. Como explica um artigo do jornalista Fábio Costa para o portal *Observatório da TV*, o jornalístico era visto pela crítica especializada como diferenciado dos demais telejornais da concorrência, por conta de suas reportagens mais aprofundadas e da presença de comentaristas (COSTA, 2019).

Em 2019, ano objeto deste estudo, o jornalístico passou por algumas modificações, conforme explicou a emissora em seu Relatório Anual de Atividades. Além de novo conceito gráfico, que envolveu mudanças de cenário, abertura e remodelagem dos formatos de crédito e demais recursos visuais, o programa passou a ser apresentado por duas jornalistas em revezamento. A emissora também reforçou que um dos principais diferenciais, a presença de comentaristas diários, seguiu presente (FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, 2019, p. 03).

O jornalístico é considerado um dos principais produtos da emissora, juntamente com o programa de entrevistas *Roda Viva*. Das 8 milhões de horas em estúdio que a TV Cultura produziu em 2019, 470 mil foram para o *Jornal da Cultura*, sendo este o principal programa jornalístico da emissora no ano e ficando atrás apenas de atrações infantis e juvenis no total de horas de estúdio consumidas (FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, 2019, p. 67).

A escolha deste produto como objeto de estudo se deu por conta de seus diferenciais no comparativo com telejornais concorrentes, como listado acima, e para analisar como uma emissora vinculada a um governo vê e dá ênfase à ciência.

2. O estudo

Com a análise de notícias idealizada e realizada juntamente com a jornalista Mariana Hafiz, este estudo visou mapear e identificar todas as matérias científicas veiculadas no *Jornal da Cultura* entre os meses de setembro e outubro de 2019, totalizando 51 programas exibidos de segunda a sábado. A obtenção deste material foi por meio do canal na plataforma YouTube “Jornalismo TV Cultura”, órgão oficial da emissora, que transmite os produtos jornalísticos em sincronia com a exibição na televisão. Infelizmente, este canal não disponibilizou o programa exibido no dia 05/10/2019 (sábado), fazendo com que este não participasse de nossa amostragem.

Para a análise quantitativa da presença de matérias científicas no *Jornal da Cultura*, estruturamos alguns critérios de mensuração. São eles: o espaço dado à notícia – se é de destaque, ou seja, anunciada no início de cada telejornal –; sua temática; a presença de fontes;



quais entidades consultadas para embasar o fato jornalístico e, por fim, a presença de comentaristas na repercussão das reportagens científicas.

No total, foram encontradas 127 notícias com conteúdo científico exibidas nas 51 edições do programa, uma média de 2,4 notícias por edição. Entende-se por notícia com conteúdo científico uma matéria que abordasse o universo da ciência ou que usasse bases acadêmicas em sua idealização, como estudos, dados e especialistas.

Entre as matérias de destaque, 76 foram anunciadas no começo dos programas, representando 59% do conteúdo identificado.

Destaque

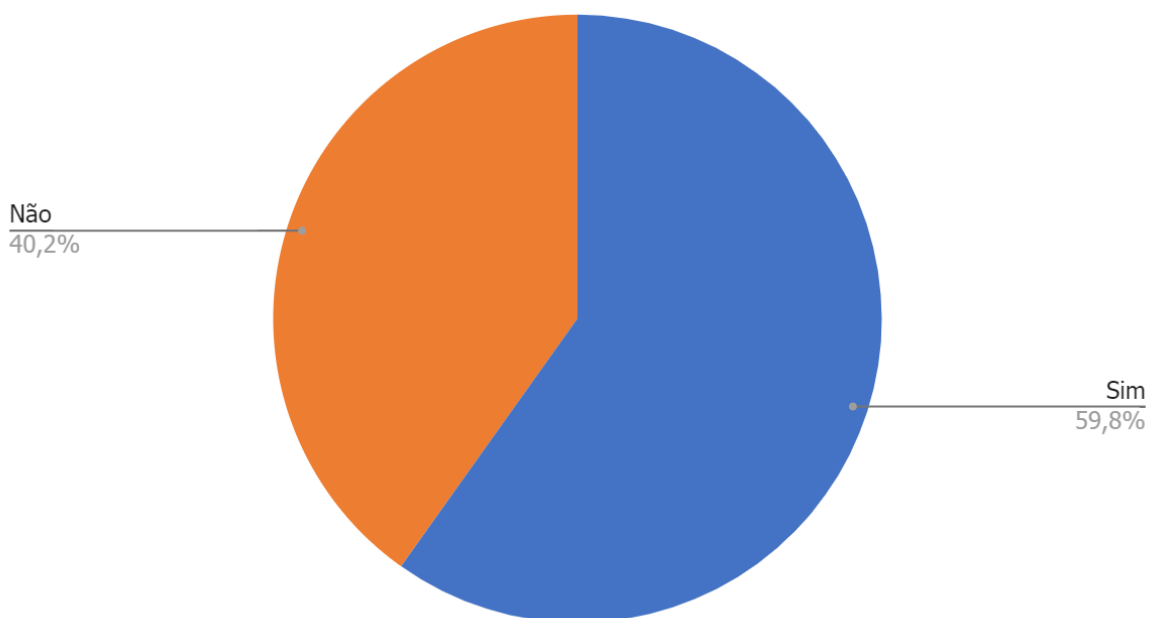


Gráfico 1: Destaques das matérias

A análise também mensurou qual a profissionalização das pessoas consultadas para as reportagens, sejam elas fontes ou personagens. Os professores foram a categoria de maior destaque, representando 9,7% do total de personalidades, seguidos por estudantes e pesquisadores, ambos com 3,4%. Esta classificação de cargos foi realizada com base nos créditos exibidos durante cada reportagem e atribuídos aos entrevistados pela produção do telejornal.

Outro detalhe importante é que, apesar do agrupamento de pessoas em cargos, existem títulos profissionais que possuem um único representante a nível nacional, como os membros



do Governo Federal. Neste caso, vale destacar a presença do então Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, pois das 267 aparições nas matérias jornalísticas, ele foi responsável por 6, sendo o indivíduo com mais participações como fonte ou personagem.

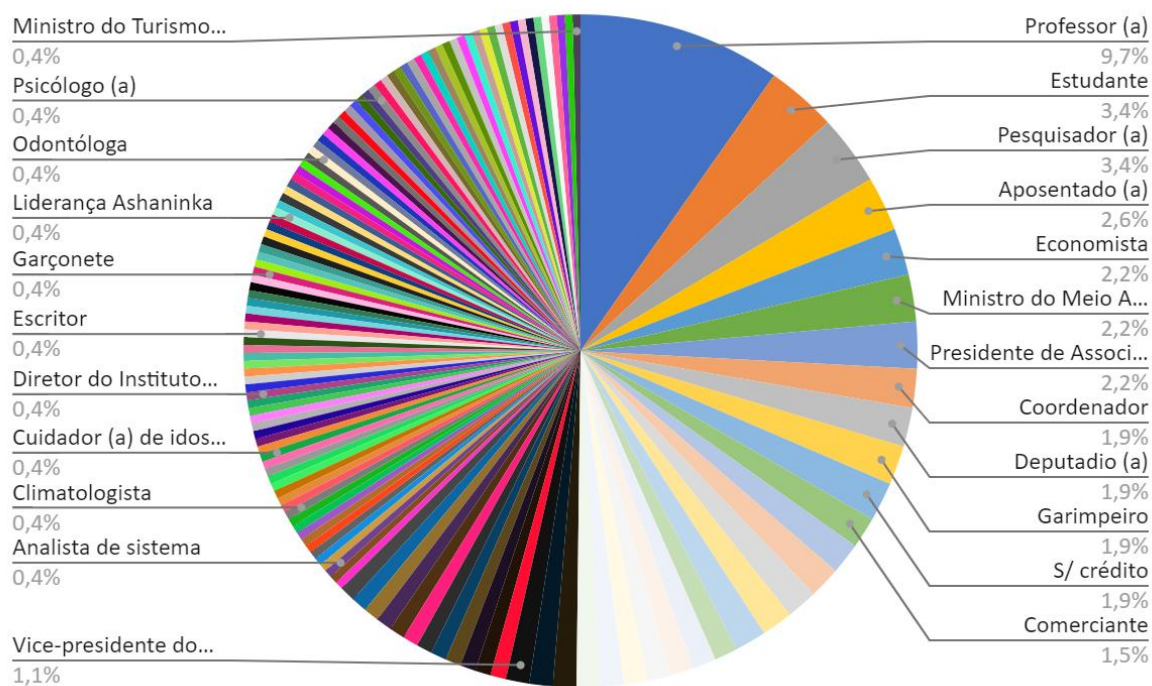


Gráfico 2: Fontes consultadas

Ainda sobre fontes ou personagens, também buscamos analisar quais entidades, sejam públicas ou privadas, eles representavam. O Governo Federal foi a instituição com mais representantes nas reportagens, totalizando 16% das participações. Em segundo lugar ficou a Universidade de São Paulo (13%), principal fonte de professores, e empatados em terceiro, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Força-Tarefa Rio Doce, com 3,1%.

Vale destacar que nem todos os indivíduos que participaram nas matérias foram creditados juntamente a instituições, sendo muitos com representação autônoma, não computada neste gráfico. Do total, foram mensuradas 68 instituições, sendo 19 de ensino e pesquisa, entre elas, as universidades federais de Uberlândia, São Carlos, Bahia e Ceará, a Universidade Estadual Paulista e a Universidade Estadual de Campinas, além de entidades privadas, como a Fundação-Escola de Sociologia e Política de São Paulo, a Fundação Armando Álvares Penteado e a Universidade Mackenzie.

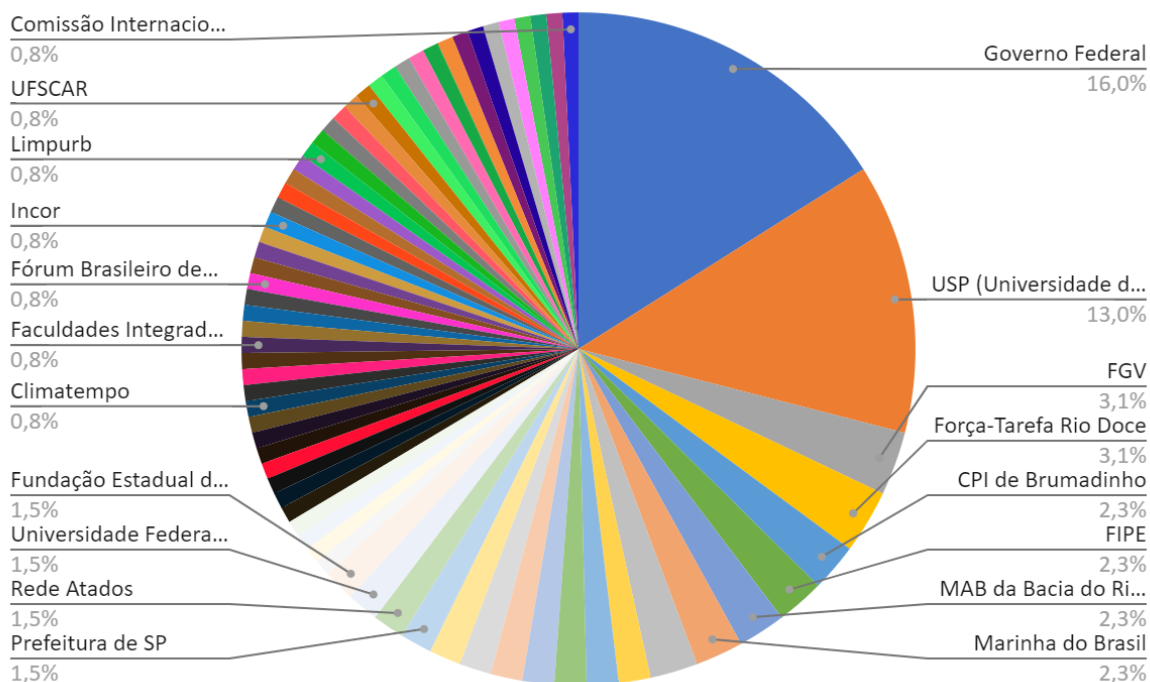


Gráfico 4: Origem das fontes

Na análise dos temas abordados em cada matéria, o Meio Ambiente foi a temática mais recorrente, representando 33% de todo o conteúdo exibido. Este resultado é consequência das tragédias ambientais que o país viveu no período da análise, como o derramamento de óleo nas praias do nordeste e as queimadas na Amazônia. Além disso, neste mesmo recorte temporal, completou-se quatro anos de outra tragédia ambiental, envolvendo as barragens de lama na cidade de Mariana (MG). O Jornal da Cultura realizou uma série de reportagens especiais sobre este tema.

Nas posições posteriores ficaram as editorias de Saúde (17%), com destaque à epidemia de sarampo no Brasil, e Economia (14%), no qual houve a cobertura sobre a aprovação da Reforma da Previdência defendida pelo Governo Bolsonaro.

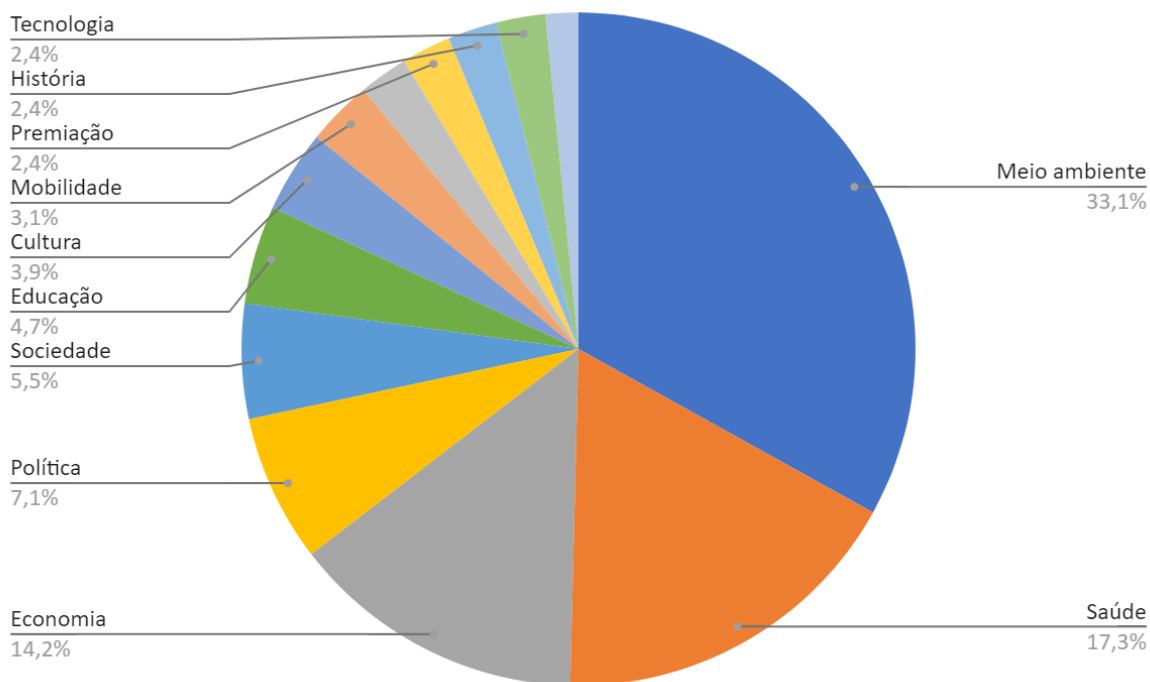


Gráfico 5: Temáticas das matérias

Além da divisão por categorias segmentadas, também foi realizado um recorte mais específico sobre os temas abordados. O derramamento de óleo nas praias do nordeste foi protagonista de 17,3% das matérias, seguido, respectivamente, por queimadas na Amazônia (8,7%), Reforma da Previdência (5,5%), e a cobertura sobre a epidemia de sarampo (3,9%).

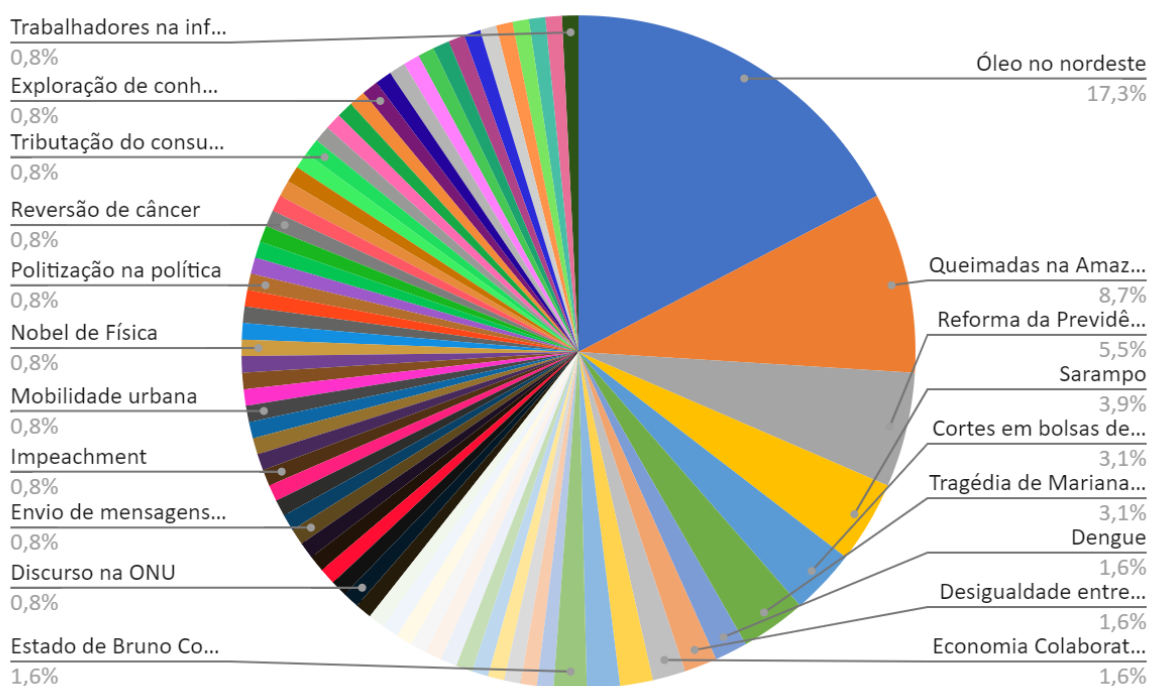




Gráfico 6: temáticas específicas das reportagens

O estudo também buscou mensurar como as narrativas científicas são realizadas, ou seja, quais os recursos audiovisuais o Jornal da Cultura utilizou em suas notícias. Foram encontrados oito tipos de recursos: imagens com off, quando há o uso de imagens e uma voz de fundo como contextualização/explicação; as entrevistas com fontes/personagens; infográficos e animações que ocupam todo o espaço visual; a inserção de pequenos dados nas tomadas da câmera; o recurso jornalisticamente conhecido como fala povo, quando são exibidos depoimentos curtos de pessoas sobre um mesmo tema (normalmente essas pessoas não são creditadas); a utilização de imagens antigas e de acervos; e pequenas matérias em que as informações são passadas somente pelo âncora do jornal ou por comentaristas.

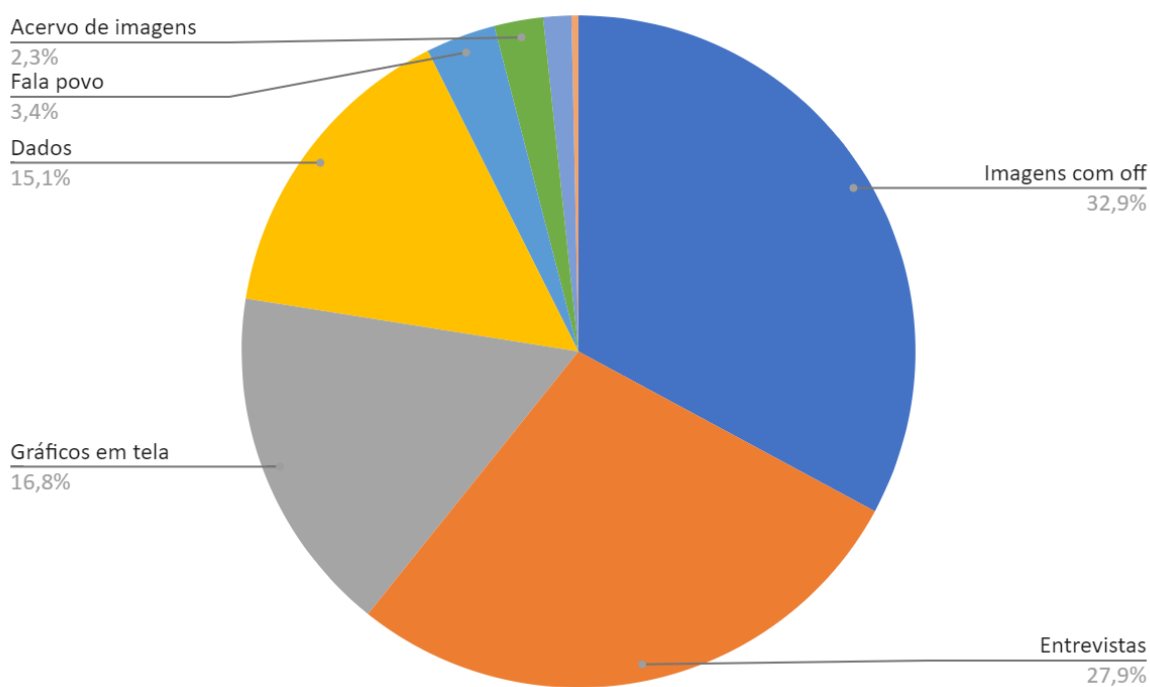


Gráfico 7: Recursos audiovisuais

Diferentemente dos telejornais tradicionais, cuja bancada é ocupada por um ou dois âncoras, o Jornal da Cultura tem um espaço fixo para dois comentaristas por edição. São profissionais de diversas áreas do conhecimento que ficam na bancada a partir do 2º bloco do programa para opinarem sobre as principais notícias do dia.



Entre as 127 matérias com cunho científico mensuradas, houve 88 discursos opinativos. Vale ressaltar que uma mesma reportagem pode contar com a explanação de um dos convidados ou das duas personalidades na bancada, não existindo um critério a ser seguido pelo jornal. Porém, é nítida a preocupação do telejornal em selecionar convidados que mais se adequem aos destaques do dia, para que possam gerar mais conteúdo. Por exemplo, convidado em apenas uma ocasião, no dia 02/10 (quarta-feira), o médico Dante Senra foi uma das figuras com o maior número de comentários, pois na data foram exibidas reportagens sobre crianças internadas com doenças respiratórias na Amazônia, aumento nos casos de sarampo, aumento de doenças com cigarro eletrônico e pesquisa sobre as diferenças de alimentação entre população negra e branca, ou seja, houve uma intensificação em matérias de saúde para aproveitar a formação e conhecimento do comentarista do dia..

Entre as categorias profissionais dos comentaristas, os mais presentes nas matérias científicas são os filósofos, representando 20,5% deste público convidado. Em segundo lugar vieram os economistas, com 14,8%, e em terceiro os jornalistas, com 11,4%.

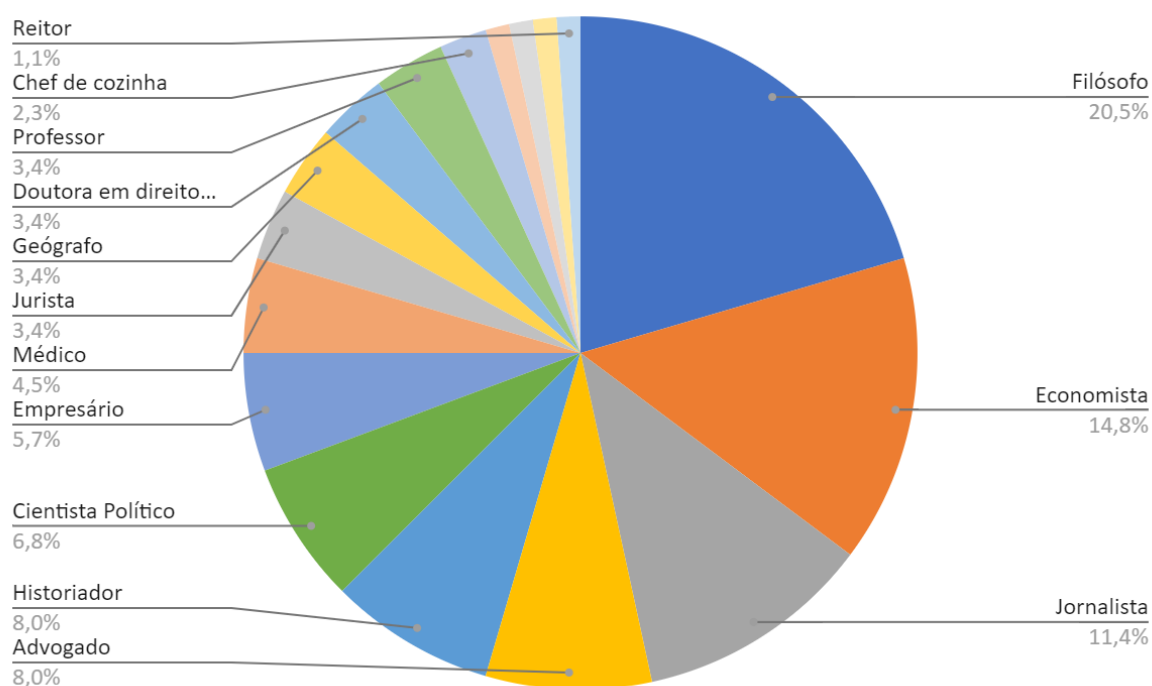


Gráfico 8: Perfil profissional dos comentaristas

Por fim, houve também a mensuração sobre quem são os profissionais que mais comentam os conteúdos com abordagem científica. Assim como o gráfico anterior apontou, o



destaque é o filósofo Mario Sergio Portella, com 10% do total de participações. Em segundo lugar ficou o historiador Marco Antonio Villa, com 6,7%, e em terceiro o empresário Emerson Kapaz, com 5,6%. Outro recorte importante é que, dos 30 profissionais que atuaram como comentaristas neste cenário, apenas seis eram mulheres, um total de 20% dos convidados.

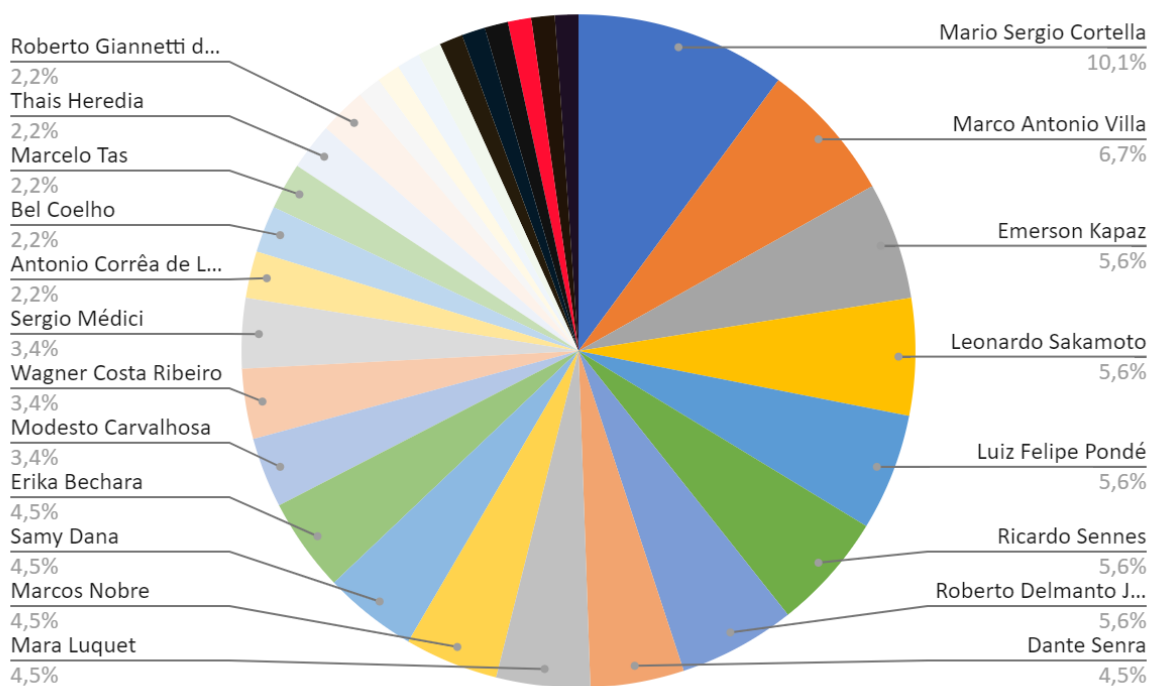


Gráfico 9: Participação por comentarista

Conclusão

Na análise dos 51 programas, foi encontrado um resultado positivo sobre a abordagem científica dentro do Jornal da Cultura. O veículo claramente entende a importância da presença de profissionais acadêmicos em seus conteúdos, visto a maior participação de professores como fontes-especialistas, e a média de duas matérias por edição veiculada.

É interessante perceber que há um esforço da produção em atrelar conteúdos científicos no cotidiano. Um exemplo é o quadro “Jornal da Cultura Explica”, que convida um especialista para explicar conceitos ligados às notícias. Foi assim que surgiram matérias especiais sobre o Ai-5, mencionado pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro, e sobre câncer no sistema digestivo, diagnóstico do então prefeito de São Paulo, Bruno Covas.



Outros esforços científicos são importantes de se destacar, como a intensa extensa de matérias especiais. O telejornal realizou, entre semanas, matérias mais extensas sobre temas de interesse público, como a Reforma da Previdência, a tragédia em Mariana, e o vazamento de óleo nas praias do nordeste.

Apesar dos esforços, é importante destacar que não há uma diversidade ou representatividade entre os comentaristas presentes, como mostrou a participação de apenas 1/5 do público feminino, além da ausência de porta-vozes envolvidos com temáticas sociais, como pessoas LGBTQIA+.

No futuro, será interessante analisar como um espaço que já dá voz à ciência se comportou com um factual científico tão massificado como a pandemia da covid-19. Entretanto, como Fabíola de Oliveira apontou em sua obra *Jornalismo Científico*, uma das problemáticas do jornalismo de ciências brasileiro é colocar figuras de governo como principais fontes, algo que foi realizado pelo Jornal da Cultura. E, assim como em outras áreas os especialistas são os mais procurados, por que nas reportagens científicas não há uma prioridade aos cientistas?.

Referências

COSTA, F. TV Cultura, 50 anos: a história da emissora de televisão mais respeitada do Brasil. *Observatório da TV*, 15 jun. 2019. Disponível em: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/tv-cultura-50-anos-a-historia-da-emissora-de-televisao-mais-respeitada-do-brasil>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. *Relatório de Atividades 2019*. Disponível em: <https://tvcultura.com.br/upload/fpa/sic/20200821163318_relato-rio-de-atividades-2019.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

GUERE, H. N. Cómo es la información que recibimos sobre la covid-19. Estudio de percepción y consumo. *Chasqui*, Revista Latinoamericana de Comunicación, nº 145, 2020, p. 67-91.

OLIVEIRA, F. *Jornalismo Científico*. São Paulo: Contexto, 2019. 3ª edição, 1ª reimpressão. 92 p.

PADIGLIONE, C. Brasileiro passou 7h09 por dia diante da TV em 2020, com recordes de audiência. *Telepadi*. 4 mar. 2021. Disponível em: <<https://telepadi.folha.uol.com.br/brasileiro-passou-em-media-7h09-por-dia-diante-da-tv-em-2020-com-recordes-de-audiencia/>>. Acesso em: 05 out. 2021.